

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Brotinho

Em uma grande floresta vivia o Pássaro de Peito Marrom, e sua companheirinha de olhos brilhantes. Eles eram muito felizes; sua casa estava pronta, os quatro ovos azuis estavam no ninho macio, e a pequena esposa sentava-se quieta e paciente sobre eles, enquanto o marido cantava e contava suas histórias encantadoras, e trazia-lhe frutas doces e pequenas minhocas.

As coisas corriam bem, até que um dia ela encontrou um ovo branco no ninho, com uma faixa dourada em volta.

"Venha e veja! De onde pode ter vindo este belo ovo?"

Meus quatro estão aqui; o que você acha disso?"

O marido balançou a cabeça e disse: "Não se assuste, meu amor; deve ser alguma boa fada que nos deu; não vamos tocá-lo, mas sente-se com cuidado e veremos com o tempo o que nos foi enviado.

Eles não disseram mais nada sobre isso, e logo sua casa tinha quatro criancinhas cantando; e então o ovo branco se abriu e uma garotinha estava cantando lá dentro. Os pássaros ficaram surpresos, mas a receberam calorosamente e ela se deitou quente sob a asa da mãe, e o jovem pássaro a amou. Eles chamaram a garotinha de Brotinho.

A alegria era grande na floresta e orgulhosos estavam os pais de sua família enquanto todos os vizinhos se reuniam para ver a filhinha da Dama de Peito Marrom. E a menina falou com eles e cantou tão alegremente

que eles poderiam ter ouvido para sempre. Logo ela era a alegria de toda a floresta, dançando de árvore em árvore.

As frutas silvestres eram seu alimento, o orvalho fresco nas flores era sua bebida, enquanto as folhas verdes lhe serviam de pequenos mantos; e assim ela encontrou roupas nas flores do campo e um lar feliz com a Mãe Peito Marrom; e tudo na floresta, desde as majestosas árvores até os pequenos musgos na relva, eram amigos da alegre criança.

Então, um dia, um casal de pequenos elfos tristes veio à Brotinho, rezando para que pudessem ouvir a doce música; e quando ela os pegou pela mão e falou gentilmente com eles, eles choraram e disseram tristemente, quando ela perguntou por que eles vieram:

“Nós moramos uma vez na Terra das Fadas, e como éramos felizes lá! Mas não merecíamos um lar tão adorável e fomos mandados para o mundo frio. Olhe para as nossas vestes, elas são como as folhas murchas; nossas asas estão fracas, nossas coroas se foram e levamos uma vida triste e solitária nesta floresta escura. Deixe-nos ficar com você; sua música soa como canções de fadas, e você é tão amigável e fala tão gentilmente conosco. É bom estar perto de alguém tão adorável e gentil; e você pode nos dizer como podemos novamente



nos tornar justos e inocentes. Digamos que podemos ficar com você?

E Brotinho disse: "Sim", e eles ficaram; mas seu coraçãozinho bondoso estava triste por eles chorarem tão tristemente, e tudo o que ela poderia dizer não poderia fazê-los felizes; até que finalmente ela disse: "Não chore. Irei à Rainha Gota de Orvalho e pedirei a ela que deixe você voltar. Direi a ela que vocês estão arrependidos e farão qualquer coisa para reconquistar o amor dela; que vocês estão tristes e desejam ser perdoados. Isso direi e muito mais, e confio que ela atenderá minha oração.

"Ela não vai dizer não para você, querida brotinho," disseram as pobres Fadinhas; "ela vai amá-la como nós, e se pudermos voltar para nosso lar perdido, não podemos agradecer o suficiente."

Todos os amigos de Brotinho vieram se despedir, pois com o sol da manhã ela iria embora; e cada um trouxe um presentinho, pois a terra das Fadas ficava longe e ela teria uma longa jornada.

"Você não vai andar de pé, minha filha", disse a mãe Peito-Marrom; "seu amigo Asas-Douradas vai carregar você."

Então veio a abelha com seus saquinhos de mel amarelos, que ela implorou que ela pegasse, e a pequena aranha marrom que vivia sob as grandes folhas trouxe um véu para seu chapéu; enquanto a formiga veio trazendo um morango minúsculo. A mãe deu-lhe bons conselhos, e o pai ficou com a cabeça de lado, e seus olhos redondos brilhando de alegria, ao pensar que sua pequena Brotinho estava indo para a Terra das Fadas.

Então todos cantaram juntos, até que ela desapareceu de vista sobre as colinas.

E agora Brotinho deixou a velha floresta para trás. Asas Douradas a carregou rapidamente, e ela olhou para as montanhas verdes e as casas dos camponeses, que se erguiam entre as árvores sombreadas; e a terra parecia brilhante, com seus largos rios azuis serpenteando através de prados macios, os pássaros cantando e as flores, que mantinham seus olhos brilhantes sempre no céu.

Finalmente eles chegaram na Terra das Fadas.

Quando Brotinho passou pelos portões, ela não se surpreendeu mais com o fato de as fadas exiladas chorarem e sofrerem pelo lindo lar que haviam perdido. Nuvens brilhantes flutuavam no céu ensolarado, lançando uma luz de arco-íris nos palácios das fadas abaixo, onde os elfos dançavam; enquanto as vozes baixas e doces das flores cantantes soavam suavemente através do ar perfumado e se misturavam com a música das ondas ondulantes, enquanto fluíam sob as trepadeiras em flor que pendiam acima delas.

Tudo era brilhante e bonito; mas a pequena e gentil Brotinho não se demorou e foi rapidamente para o Palácio das Flores. Quando eles viram Brotinho, eles se reuniram em torno dela e a conduziram através dos arcos floridos até um grupo das mais belas fadas. E entre elas estava a rainha.

Brotinho ajoelhou-se diante dela e, enquanto as lágrimas escorriam por seu rostinho, ela contou à rainha por que veio e implorou sinceramente que as fadas exiladas fossem perdoadas e não fossem deixadas definhando

longe de seus amigos e parentes. E enquanto ela orava, muitos choravam com ela.

Com olhos cheios de lágrimas, a Rainha Gota de Orvalho respondeu:

“Menina, sua oração amoleceu meu coração. Eles não ficarão tristes e sozinhos, nem você voltará sem uma palavra gentil para animá-los e confortá-los.

Perdoaremos suas faltas e, quando puderem trazer uma coroa, um manto e uma varinha de fadas perfeitos, serão novamente recebidos como filhos de sua amada Rainha. A tarefa é árdua, pois somente os melhores e mais puros podem formar as vestes das Fadas; contudo, com paciência, eles podem restaurar suas vestes ao brilho anterior.

A pequena Brotinho agradeceu à rainha e voltou para casa para contar aos Elfos o que deveriam fazer.

Mas os elfos ficaram com raiva e desapontados e não quiseram ouvir suas palavras gentis. Eles entristeceram seu bom coração com muitas palavras cruéis; mas pacientemente ela suportou com eles, e quando eles disseram a ela que nunca poderiam realizar uma tarefa tão difícil e deveriam morar para sempre na floresta escura, ela respondeu gentilmente, que o lírio branco como a neve deveria ser plantado e regado com lágrimas de arrependimento, antes que o manto da inocência pudesse ser conquistado; que o sol do amor deve brilhar em seus corações, antes que a luz possa retornar às suas coroas opacas, e ações de bondade devem ser realizadas, antes que o poder volte para suas agora inúteis varinhas.

Então eles plantaram os lírios; mas eles logo murcharam e morreram, e nenhuma luz veio para suas coroas. Eles não fizeram ações gentis, mas cuidaram apenas de si mesmos; e quando descobriram que seu trabalho era em vão, não tentaram mais, mas sentaram-se chorando.

Brotinho, com paciente cuidado, cuidava dos lírios, que floresciam brilhantemente, as coroas ficavam brilhantes e em suas mãos as varinhas tinham poder sobre os pássaros e as flores, pois ela se esforçava para dar felicidade aos outros, esquecendo-se de si mesma. E os elfos ociosos, com palavras de agradecimento, tiraram as roupas dela, e então eles foram com Brotinho para a Terra das Fadas, e pararam com o coração palpitante diante dos portões; onde multidões de amigas fadas vieram para recebê-los.

Mas quando a Rainha Gota de Orvalho os tocou com sua varinha, quando eles passaram, a luz desapareceu de suas coroas, suas vestes tornaram-se como folhas murchas e suas varinhas ficaram impotentes.

Em meio às lágrimas de todos os elfos, a Rainha os conduziu até os portões e disse:

"Até a próxima! Não está em meu poder ajudá-los; inocência e amor não estão em seus corações e, se não fosse por essa garotinha incansável, vocês nunca teria entrado em seu lar perdido. Vão e lutem novamente, pois até que tudo seja novamente justo e puro, não posso chamá-los de meus.

"Até a próxima!" cantaram as fadas chorosas, enquanto os portões se fechavam para seus amigos proscritos; que, humildes e com o coração partido, se reuniram em

torno de Brotinho; e ela, com palavras animadoras, guiou-os de volta para a floresta.

O tempo passou e os Elfos não fizeram nada para reconquistar seu lindo lar. Eles não choraram mais, mas observaram a pequena Brotinho, enquanto ela cuidava diariamente das flores, restaurando sua força e beleza, ou com palavras gentis voava de ninho em ninho, ensinando os passarinhos a viver felizes juntos; e onde quer que ela fosse, as bênçãos caíam e os corações amorosos se enchiam de gratidão.

Então, um por um, os elfos secretamente fizeram um pequeno trabalho de bondade. Flores olhavam amorosamente para cima quando eles passavam, pássaros cantavam para animá-los quando pensamentos tristes os faziam chorar. E logo a pequena Brotinho descobriu suas ações gentis, e suas palavras amigáveis deram-lhes uma nova força.

E não apenas pássaros e flores os abençoaram, mas também seres humanos; pois com mãos ternas eles guiaram as crianças do perigo e mantiveram seus corações jovens livres de maus pensamentos; eles sussurravam palavras calmantes para os enfermos e traziam doces odores e lindas flores para seus quartos solitários. Eles enviaram visões encantadoras aos velhos e cegos, para tornar seus corações jovens e brilhantes com pensamentos felizes.

Mas com muita ternura eles cuidaram dos pobres e tristes, e muitas mães pobres abençoaram as mãos invisíveis que puseram comida diante de seus pequeninos famintos e envolveram roupas quentes em torno de seus membros nus. Muitos homens pobres se maravilharam

com as lindas flores que brotavam em seus pequenos canteiros de jardim, alegrando-os com suas formas brilhantes e tornando seu triste lar belo com sua beleza.

O tempo passou e, embora as Fadas exiladas muitas vezes ansiassem por seu lar, ainda assim, sabendo que não o mereciam, elas trabalhavam, esperando um dia ver os amigos que haviam perdido; enquanto a alegria de seus próprios corações tornava suas vidas cheias de felicidade.

Um dia, a pequena Brotinho veio até eles, dizendo: "Ouçam, queridos amigos. Eu tenho uma tarefa difícil para vocês. É um grande sacrifício para vocês, Fadas amantes da luz, morar durante o longo inverno na terra escura e fria, cuidando das raízes das flores, para mantê-las livres das pequenas larvas e vermes que procuram prejudicá-las. Mas na primavera ensolarada, quando elas florescem novamente, seu amor e gratidão lhes darão lares felizes entre suas folhas brilhantes. É uma tarefa cansativa, e não posso lhes dar nenhuma recompensa por todo o seu carinho, mas as bênçãos das flores delicadas que vocês salvaram da morte. De bom grado eu os ajudaria; mas meus amigos alados estão se preparando para sua jornada para terras mais quentes, e devo ajudá-los a ensinar seus pequeninos a voar e a vê-los em segurança em seu caminho. Então, durante o inverno, devo ir às casas dos pobres e sofredores, consolar os doentes e solitários e dar esperança e coragem àqueles que em sua pobreza se desviaram. Essas coisas eu tenho que fazer; mas quando as flores

desabrocharem novamente, estarei com vocês, para receber de volta nossos amigos do outro lado do mar. Então os elfos responderam: "Ah, bom Brotinho, você mesma assumiu a tarefa mais difícil, e quem irá recompensá-la por todos os seus atos de ternura e misericórdia no grande mundo? Sim, querida Brotinho,



trabalharemos alegremente entre as raízes, para que as belas flores possam vestir seus mais belos mantos para recebê-la."

Então, nas profundezas da terra, os elfos habitaram, e nenhuma geada ou neve poderia prejudicar as flores que cultivavam. Cada pequena sementinha foi plantada

na terra macia, regada e observada. Raízes tenras foram dobradas em folhas murchas, para que nenhuma gota gelada pudesse alcançá-las; e sonhava com segurança as flores, até que os ventos do verão as chamassem.

Por fim, a neve se foi e eles ouviram pequenas vozes chamando-os para subir; mas pacientemente eles trabalharam, até que a semente e a raiz estivessem verdes e fortes. Então, com pés ansiosos, eles se apressaram para a terra acima, onde, sobre colinas e vales, flores brilhantes e árvores em botão sorriam à luz do sol quente, flores curvavam-se amorosamente diante deles e tocavam seus sinos coloridos, até que o ar perfumado estivesse cheio de luz e música; enquanto as

imponentes árvores agitavam seus grandes braços acima deles e espalhavam folhas macias a seus pés.

Então vieram os pássaros alegres, tornando a floresta viva com suas vozes, chamando uns aos outros, enquanto voavam entre as vinhas, construindo suas casinhas. Os elfos esperaram muito tempo e, finalmente, ela veio com o Pai do Peito Marrom. Dias felizes se passaram; e as flores de verão estavam em toda a sua beleza, quando Brotinho convidou os elfos a acompanhá-la.

Montadas em borboletas de asas brilhantes, eles voaram sobre florestas e prados, até que com olhos alegres viram as paredes coroadas de flores da Terra das Fadas. Eles pararam diante dos portões, e logo tropas de amorosas fadas saíram para recebê-los. E através dos jardins ensolarados eles foram até o Salão dos Lírios, onde, entre os estames dourados de uma flor graciosa, estava sentada a Rainha.

Então, em meio ao silêncio profundo, a pequena Brotinho, conduzindo os elfos ao trono, disse:

“Querida Rainha, aqui trago de volta seus súditos, mais sábios por sua tristeza, melhores por sua dura provação; e agora qualquer rainha ficaria orgulhosa deles. Durante os meses sombrios, quando eles poderiam ter morado entre as belas flores do sul, sob um céu sorridente, eles trabalharam na terra escura e silenciosa, enchendo os corações dos gentis Espíritos das Flores com amor agradecido, buscando nenhuma recompensa a não ser o conhecimento de suas próprias boas ações e a alegria que elas sempre trazem. Isso eles fizeram sem murmurar e sozinhos; e agora, em toda parte, as bênçãos das flores caem sobre eles.

Eles não são dignos de seu amor, querida Rainha? Eles não ganharam sua linda casa? Diga que eles estão perdoados e você ganhou o amor de corações puros como as vestes brancas como a neve agora dobradas sobre eles.

Brotinho tocou os elfos com sua varinha, e as vestes escuras e desbotadas caíram; e por baixo, os mantos de folhas de lírio brilhavam puros e imaculados à luz do sol. Então, enquanto lágrimas de felicidade caíam, a Rainha Gota de Orvalho colocou as coroas brilhantes nas cabeças curvadas das Fadas ajoelhadas, e colocou diante delas as varinhas que suas próprias boas ações tornaram poderosas.

Eles se viraram para agradecer à pequena Brotinho por todo o seu amor paciente, mas ela se foi; e lá no alto, no ar puro, eles viram a pequena forma voltando para a floresta silenciosa.

Ela não precisava de recompensa, mas a alegria que ela tinha dado. Os corações dos elfos estavam puros novamente, e seu trabalho estava feito. Toda a Terra das Fadas aprendeu uma lição com a gentil e pequena Brotinho.